

RESENHA

Gladston Cunha*

REEDER III, Harry L.; SWAVELY, David. **A revitalização da sua igreja segundo Deus**. São Paulo: Editora Cultura Cristã. 2011. 144 p. Original: *From embers to a flame: How can God revitalize your church* (P&R Publishing, 2004).

Ainda pouco conhecidos no Brasil, Harry Reeder e David Swavely têm contribuído com a igreja americana em várias frentes. Harry Reeder é pastor da Igreja Presbiteriana Briarwood, em Birmingham, no Alabama, uma congregação da Igreja Presbiteriana da América (PCA). Obteve seu M.Div. no Seminário Teológico Westminster e o D.Div. no Seminário Teológico Reformado. A partir de sua experiência na revitalização de igrejas, Reeder fundou a conferência *Embers to a Flame* (“Das brasas para a chama”), que tem como objetivo promover a discussão e o treinamento de líderes para o efetivo trabalho de revitalizar igrejas ao redor do mundo. Por sua vez, David Swavely foi pastor assistente da Grace Community Church ao lado de John MacArthur, Jr., até se transferir para a Igreja Presbiteriana da América. Plantou igrejas no seu país e atualmente é pastor da Faith Presbyterian Church, em Sonoma, na Califórnia. Obteve seu M.Div. no The Master’s Seminary. Recentemente, Reeder esteve no Brasil como preletor de uma conferência sobre revitalização de igrejas na cidade de Belo Horizonte, quando houve o lançamento do livro *A Revitalização da Sua Igreja Segundo Deus*, publicado pela Editora Cultura Cristã.

O objetivo do livro é tratar acerca da revitalização como um processo de aplicação de princípios bíblicos, com vistas à recuperação da saúde da igreja

* Graduado pelo Seminário Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller (BH) e pela Escola Superior de Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Mestre em Teologia Pastoral (Th.M.) pelo CPAJ e aluno do curso de Doutorado em Ministério. Pastor efetivo da 1ª Igreja Presbiteriana de Guarapari (ES).

(p. 39). Os autores argumentam que o crescimento da igreja é o resultado de sua saúde e não o contrário. Além disso, eles defendem que não há uma relação direta entre o tamanho da igreja e a sua saúde e que o crescimento deve ser visto como algo que pertence ao cuidado exclusivo de Deus (p. 38).

O livro está dividido em oito capítulos. No primeiro capítulo, os autores estabelecem a necessidade da revitalização da igreja, tomando por base a realidade americana. Eles enumeram sete sintomas de uma igreja doente, apontando o último como o pior de todos, que é o desvio do evangelho (p. 18). Então, apresentam a revitalização como uma atitude que reflete tanto a intenção do coração de Deus para seu povo como a atitude do apóstolo Paulo para com a igreja (p. 19-20). Por esta razão, advogam no final do capítulo a revitalização como “uma catalisador para o reavivamento em alta escala” (p. 22).

No segundo capítulo, eles abordam os princípios bíblicos para a revitalização da igreja, partindo de uma reflexão acerca da igreja de Éfeso e enfocando a declaração de Cristo sobre a condição daquela comunidade no livro do Apocalipse (2.1-5). Eles admitem ser necessário para a revitalização que a igreja tome as seguintes atitudes: “lembrar-se, arrepender-se e recuperar” (p. 26-40). Com base nestes três princípios, desenvolvem todo o argumento do capítulo, que tem tanto aspectos que devem ser aplicados na vida do ministro quanto na vida da igreja.

Do capítulo terceiro ao quinto são abordadas as aplicações práticas do princípio da recuperação, cujo objetivo é o recuperar as “primeiras obras”. Estas “primeiras obras” são, respectivamente: (1) o evangelho, (2) a oração e (3) o ministério da palavra. O argumento do capítulo terceiro é que o evangelho deve ocupar o lugar central que ele possui na vida da igreja (p. 45), sendo ensinado e aplicado às necessidades das pessoas de maneira prática (p. 47-50). Este tipo de perspectiva, afirmam, ajudará a igreja a evitar erros como o ativismo, o passivismo e o moralismo, entre outros. Isso porque as pessoas encontrarão em Jesus o modelo de suas ações, pois ele passará a ser o foco da vida da igreja. Já o argumento do quarto capítulo é que a oração é “o elemento espiritual que corresponde ao oxigênio para acender um fogo” (p. 57). Por isso, uma igreja em revitalização precisa orar (p. 58). No desenvolvimento do capítulo, os autores avaliam duas orações como modelos para a oração da igreja: a oração de Jabez (1Cr 4.9-10) e a oração da igreja primitiva (At 4.23-31), aplicando princípios encontrados nas orações ao processo revitalizador. A conclusão desse capítulo é que “Deus age por meio da oração”, pois todo poder pertence a ele (p. 70).

No capítulo cinco, Reeder e Swavely discutem sobre a relevância do ministério da palavra como o elemento a partir do qual todas as atividades da igreja encontram sua base (p. 71). Fundamentando-se em 2 Timóteo 3.14-17, eles demonstram o conteúdo da mensagem que revitaliza a igreja, descrevendo-a de sete maneiras diferentes (p. 73-79). Também tratam do papel do pregador

no desenvolvimento deste ministério (p. 79-82) e da necessidade de o mesmo não estar só, tendo o apoio do ministério de diáconos e presbitérios, para que possa dedicar seu tempo à preparação e à exposição das Escrituras.

A proposta do capítulo seis é desafiar os pastores quanto à formação de liderança para a igreja local. A ideia central é que líderes bem treinados tornam-se multiplicadores em seu contexto. O entendimento acerca da liderança é identificado com a capacidade de influenciar pessoas (p. 85). Logo, uma boa liderança “conduz pessoas do modo correto” (p. 84). Para isso, os autores propõem algumas atitudes que ajudarão os líderes a influenciar pessoas, a saber: (1) instrução, (2) personificação, (3) estímulo e (4) avaliação. Apenas assim, com a formação de líderes, todo o trabalho desenvolvido na revitalização terá continuidade e a liderança dos pastores pode ser autenticada (p. 90). Reeder e Swavely também argumentam que a multiplicação da liderança tende a eliminar possíveis divisões na igreja, geralmente causadas por personalidades fortes que atuam com líderes (p. 91).

No sétimo capítulo, os autores denunciam a atitude displicente de líderes que se propõem a realizar a revitalização de uma comunidade sem estabelecer alvos e metas (p. 103). Eles desenvolvem este capítulo com o propósito de auxiliar os líderes na construção da missão e da visão de igrejas locais. Para isso, é descrito um modelo para o desenvolvimento de uma declaração de missão da igreja, baseado em questões-chaves (p. 106-107). A ideia é que ao elaborar tal declaração a igreja seja capaz de desenvolver sua missão no seu contexto e tempo (p. 104). O capítulo também estimula o desenvolvimento de uma visão que tenha alvos a curto, médio e longo prazo, como uma demonstração de cuidado com a igreja e o seu futuro.

O oitavo capítulo enfoca a grande comissão, pois, segundo os autores, o exercício dela é o resultado visível da revitalização e o padrão para avaliação do processo (p. 118). A temática deste capítulo gravita em torno de quatro aspectos: (1) culto, (2) evangelismo, (3) discipulado e pequenos grupos e (4) disciplina. Merece destaque a abordagem feita acerca do evangelismo e do discipulado em pequenos grupos, pois ambos são apresentados como elementos que devem possuir uma intencionalidade. Tal aspecto é constantemente desprezado por algumas lideranças como algo que deve fazer parte do planejamento de todos os processos da igreja.

A obra em questão preenche uma lacuna na reflexão da igreja brasileira acerca da revitalização e há algumas razões para isso. (1) Aponta para uma solução bíblica e simples e não para um conjunto de ferramentas pragmáticas e complexas baseadas em estratégias administrativas. (2) Resgata a visão da igreja como um organismo vivo e espiritualmente conduzido pelo Espírito Santo, que habilita as pessoas a aplicarem os princípios por ele determinados para a manutenção e para a recuperação da saúde da igreja. (3) Aponta para

vários erros cometidos pela igreja, inclusive a brasileira, quanto à contextualização de suas estruturas, sem o comprometimento da mensagem e da missão. Alia-se a isso, uma leitura fácil e agradável marcada pela maneira objetiva e simples como os autores apresentam suas opiniões e exemplificam a aplicação das mesmas, o que dá ao livro um caráter prático e desafiador para aqueles que desejam que suas igrejas locais saiam das brasas para as chamas.